

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FAZ MANUAL QUE ENSINA A AJUDAR CEGOS

São Paulo - (AUN-USP) - Uma criança cega pode ter seu desenvolvimento prejudicado por falta de orientação dos pais e responsáveis. Basta que ela não tenha o mesmo estímulo a crianças videntes, pela subestimação de seu potencial - igual ao de quem enxerga. Para ajudar a solucionar esse e outros problemas, o professor da Faculdade de Educação da USP, Gracimar Álvares Bueno, desenvolveu um Manual Para Treino de Orientação e Mobilidade de Cegos, dirigido a leigos. Em sua tese de Doutorado, Gracimar testou a eficiência do Manual: sucesso.

Quem nunca passou por uma situação em que não soubesse como agir com um deficiente visual? Sentar-se à mesa ou em auditórios, passar em passagens estreitas, subir e descer escadas, são alguns dos problemas que ele enfrenta e que podem ser agravados se quem "ajuda" não souber o modo correto. Postura, coordenação motora, proteção do guiado, são fatores a serem levados em conta, como fez a turma de estudantes de magistério que testou o manual (que só é válido para ambientes internos, controláveis). Bem conduzidos, os cegos evoluíram tanto na ação - orientação e mobilidade - como no comportamento verbal.

O número de cegos no Brasil, segundo Bueno, aproxima-se de um milhão - fora os "quase-cegos", também carentes de correto auxílio, que aumentam a quantia em três vezes. Levando-se em

conta que os parentes, amigos e demais videntes interessados são incontáveis, Bueno não entende porque até agora nenhuma editora se interessou pelo manual. Três anos após a publicação da tese, no Instituto de Psicologia da USP, o material ainda está restrito a bibliotecas universitárias, institutos de cegos - que não teriam condições de editar, pois mal conseguem subsistir - e um ou outro órgão como a Secretaria Estadual de Educação e a Prefeitura de São Bernardo.

A mídia também não ajuda muito. Primeiro, induzir a população a ter posturas erradas com o cego. As novelas não teriam, para Bueno, a "mínima preocupação" para com os portadores da patologia. Mesmo o Fantástico, que fez uma reportagem até positiva com o cego e o psiquiatra Jesuíno dos Santos, teria perdido uma oportunidade de ser educativo ao mostrar Santos andando de mãos dadas com a filha - "e não com a bengala".

Segundo, pelo sensacionalismo. Disposto a esclarecer sobre o tema e a sua pesquisa, Bueno mostra, desconsolado, uma reportagem da Folha da Tarde, publicada em 1978, em que ele próprio, possuidor de ótima vista, aparece em foto completamente deformada, com olhos e sobrancelhas alterados. Tudo para o especialista em "pobres" cegos parecer um deles.

Alceu Luís Castilho

PESQUISADORES LEVANTAM DADOS SOBRE ABANDONO DE CRIANÇAS

São Paulo - (AUN-USP) - Ao longo da história do Brasil, o abandono de crianças é um fenômeno que vem ocorrendo de forma acentuada. Este é um dos pontos de estudo do projeto "Criança na História", organizado pelo CEDHAL (Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina).

A criança da elite ocupa cerca de 5% das estatísticas. O restante é composto de crianças pobres, escravas, ilegítimas e abandonadas. Por esse motivo "nós estamos trabalhando mais diretamente com a criança marginalizada", afirma a professora Maria Luíza Marclio, coordenadora do projeto.

Cerca de 20 pesquisadores estão espalhados pelas regiões da Bahia, Mariana, Ouro Preto, Rio de Janeiro e São Paulo levantando documentação variada que possa informar a história da criança.

O projeto recebe apoio financeiro da FINEP, FAPESP, CNPq e tem convênios e contatos internacionais com a França, Itália, Espanha, EUA e alguns países da América Latina. Tem sido requisitado por várias instituições.

Dentro de uma proposta de interdisciplinaridade,

o projeto trabalha com especialistas das mais diversas áreas do conhecimento e atuação pró-infância, como por exemplo, médicos, pedagogos, juristas, antropólogos e psicólogos.

Visando socializar e transmitir a um público bem variado alguns dos resultados desse projeto, os pesquisadores do CEDHAL organizam conferências, palestras como o curso "A Criança na História do Brasil Ontem e Hoje" que vem sendo realizado desde o dia 15 de agosto e encerra-se no dia 11 de outubro, às 20 horas, com a mesa-redonda cujo tema será "A situação da infância carente: Brasil 1991".

Nesse dia será feita uma avaliação do curso e haverá um debate com personalidades como Gilberto Dimenstein, Sérgio Adorno, Alda Marcoantonio que irão expor suas ações na área; perspectivas de melhora, além da situação presente do menor carente e mais explorado.

Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones (011) 815-5273 e 210-2122, r. 516.

Alessandra Oshiro Ceregatti